

A SINFÔNICA de Campinas, regida por Magnani.  
São Paulo, 08 set. 1979.

Jornal da Tarde,

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030005



Sérgio Magnani



A Sinfônica de Campinas *Jornal da Tarde 8-9-79*

## A Sinfônica de Campinas, regida por Magnani.

Em Roma, Sérgio Magnani trabalhou com o compositor Alfredo Casella, que também foi o seu mestre, dirigiu um departamento de música de câmara na Rádio Italiana, mas há um bom tempo preferiu morar no Brasil e escolheu Belo Horizonte como centro das suas atividades.

Hoje será uma das poucas oportunidades que o público de São Paulo terá para vê-lo reger, e ele se apresenta com a Orquestra Sinfônica de Campinas, às 21 horas, no Teatro Cultura Artística, (Rua Nestor Pestana, 196) com ingressos a Cr\$ 20,00.

— Para mim é sempre muito agradável reger a Sinfônica de Campinas, gosto muito de trabalhar com esses moços, gosto muito do Benito Juarez também, ele até já foi da nossa orquestra em Minas. E acho que este programa que vamos fazer em São Paulo, e que já foi feito também em Campinas, tem muitos pontos de interesse. Faremos uma primeira audição, da peça de um compositor jovem, André Bessa, aluno de Ernest Windmer e de Lindemberg Cardoso na Bahia, e um concerto raramente ouvido de Villa-Lobos, o *Concerto nº 3* para piano e orquestra, que ele dedicou ao Arnaldo Estrella, e só foi completado em 1956. É uma obra da sua maturidade que quase não é conhecida. E além disso faremos também a *Sinfonia em ré menor* de Cesar Franck, a única que ele compôs e um bom exemplo, com diz o Damiano Cozzela, do Alto Romantismo francês.

Sérgio Magnani atualmente é o regente titular do Palácio das Artes de Belo Horizonte e, portanto, da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Mas, apesar de um período de quatro anos, dirigindo a Orquestra da Universidade de Salvador, toda a sua atividade musical sempre esteve ligada a Minas Gerais.

— Nossa orquestra de Minas é bem preparada, e o público também é exigente. Ao mesmo tempo, nós poderíamos ter muito mais atividades líricas. Minas tem uma produção imensa de vozes, vozes bonitas que se acabam perdendo. Acho que a mais linda voz de barítono do Brasil é do nosso senador biônico Murilo Badaró. Ele já fez ópera conosco em Belo Horizonte mas se acabou dedicando à política. Aliás, temos um Congresso com boas vozes. O Saturnino Braga também é um ótimo barítono.

Magnani também sempre esteve envolvido com as atividades líricas.

— De 53 a 64, lá em Belo Horizonte, fazíamos uma média de 5 óperas por ano e só com o elenco local e mais artistas de São Paulo e do

Rio de Janeiro. Fizemos desde o *Combatimento di Trancredo i Clorinda* até as óperas de Verdi, Gounod e Debussy. Isso ainda no velho teatro Francisco Nunes. Agora já tenho muitos planos para o Palácio das Artes.

— O que eu acho importante seria criar um intercâmbio com os teatros de São Paulo e do Rio e a municipalidade, para que essas montagens de cada cidade pudessem viajar. Isso poderia dinamizar o repertório para o público e para todos nós tornaria mais barato o custo da produção. Um projeto que eu tenho há longo tempo e gostaria de realizar no próximo ano é a montagem de *Falstaff*. Acho que o *Falstaff* é uma lição maravilhosa de humanidade, de serenidade e de fantasia musical. Além disso, com uma riqueza surpreendente na qualidade musical. No nosso tempo, temos muita carência de obras com essa serenidade e com a tranqüila segurança que *Falstaff* ensina. Aliás, Toscanini dizia que os músicos deveriam sempre saber de cor, a partitura de *Falstaff*.

Sérgio Magnani veio para Campinas convidado a substituir Benito Juarez enquanto este viaja pela África com o coral da Universidade de São Paulo. E na próxima semana ele já retorna a Belo Horizonte para as suas atividades no Palácio das Artes.

— Minha tese universitária era sobre História da Música mas em Minas Gerais, continuo ligado à cultura italiana pois dou aulas também sobre Literatura Italiana, na Universidade. Mas junto com a minha atividade musical e além de minhas próprias composições, gostaria de tornar mais conhecidas composições do barroco mineiro que consegui reconstituir. São peças do arquivo de Mariana, do compositor Lobo de Mesquita e embora não antecipem nenhum processo beethoveniano, fazem parte da expressão musical que realmente existiu naquele período do barroco.

Além do regente Sérgio Magnani, a Orquestra Sinfônica de Campinas terá uma atração a mais nesse concerto de hoje que é o solista Fernando Lopes, um pianista de muitos prêmios internacionais e que tem trabalhado bastante com música contemporânea.

Depois desta apresentação, a orquestra vai entrar em novos ensaios para participar de uma Semana Carlos Gomes em Campinas e em seguida os músicos iniciam a preparação da *Sinfonia Fantástica* de Berlioz para quando Benito Juarez voltar da África.